



REP's - Revista Even. Pedagóg.

Número Regular: Os manuais didáticos e a educação

Sinop, v. 12, n. 1 (30. ed.), p. 83-92, jan./jul. 2021

ISSN 2236-3165

<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/index>

DOI: 10.30681/2236-3165

INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIAS NA ESCOLA: concepção das professoras da educação infantil¹

INCLUSION OF CHILDREN WITH DISABILITIES AT SCHOOL ENVIRONMENT: the voices of teachers from Early Childhood Education

Isla Gracielle Gonçalves Machado

RESUMO

Este artigo teve como objetivo conhecer a realidade de uma escola regular de educação infantil que possui o Atendimento Educacional Especializado na cidade de Sinop-Mato Grosso, em 2020. A metodologia usada foi de abordagem qualitativa e pesquisa bibliográfica, com a intenção de investigar como os professores realizam a inclusão dos alunos que necessitam de atendimentos especializados. A fundamentação se embasou em Maria Luiza Medeiros e a Declaração de Salamanca. Concluiu-se que a escola é o espaço que precisa estar preparado para acolher a criança com deficiência e oferecer o atendimento necessário por pessoas especializadas, oportunizando desenvolver suas capacidades sociais e cognitivas nas salas de atendimento regulares.

Palavras-chave: Educação Infantil. Compreensão dos professores. Inclusão das crianças. Declaração de Salamanca.

ABSTRACT²

¹ Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIAS NA ESCOLA: concepção das professoras da educação infantil**, sob a orientação da Dr^a. Edneuzza Alves Trugillo, Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Câmpus Universitário de Sinop, 2020/2.

This present paper aimed to know the reality of a public Early Childhood School where offers a specialized educational service in Sinop city, State of Mato Grosso, Brazil, in 2020. On the purpose of seeking how teachers undertake the inclusion of children with specialized attendance needs, the research methodology used the qualitative approach under the bibliographical research. As theoretical support, this study is anchored in Maria Luiza Medeiros and the Salamanca Statement. It concludes that the school environment needs to be prepared to welcome the children with disabilities and offer the necessary specialized service, furthermore, develop children's social and cognitive skills in regular classrooms.

Keywords: Early Childhood Education. Voices of Teachers. Children Inclusion. The Salamanca Statement.

Correspondência:

Isla Gracielle Gonçalves Machado. Graduanda em Pedagogia pela Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL), Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). Em 2020 foi Professora auxiliar em Escola Municipal de Educação Infantil Santo Antônio, pelo Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE). Sinop, Mato Grosso, Brasil. E-mail: isla.gracielle@unemat.br

Recebido em: 24 de março de 2021.

Aprovado em: 29 de março de 2021.

Link: <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/view/4358/2966>

1 INTRODUÇÃO

Ao passo que se tornou importante falar sobre a inclusão de alunos com deficiência na escola regular, ressalto que no âmbito de inclusão o aluno busca se adaptar a tudo que está a seu redor, mas para haver de fato a inclusão/interação é necessário que a escola/social esteja preparada para receber esse aluno e que de fato essa interação aconteça.

² Resumo traduzido pelo tradutor Elivaldo da Silveira Rosa. Graduado em Licenciatura Plena em Letras, Português/Inglês pela UNEMAT/Sinop, 2018. Mestrando em Letras pelo PPGLETRAS/Unemat/Sinop.

Ter a acessibilidade, oportunizar, promover a igualdade e respeitar as diversidades são fundamentais para o desenvolvimento pedagógico e social dos alunos com deficiências em escola de ensino regular.

A pesquisa teve como objetivo conhecer a realidade de uma escola regular que possui o atendimento da sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE) e como os professores fazem essa inclusão dos alunos que necessitam dos atendimentos especializados, verificando como funcionam as leis de inclusão e conhecer como os alunos conseguem se adaptar as escolas de ensino regular, numa instituição pública do ensino fundamental na cidade de Sinop-MT. Buscou-se compreender como os professores do ensino regular percebem os alunos com deficiências nas escolas e qual a concepção das professoras ao analisar como se dá a inclusão desses alunos.

Além disso, buscou-se a observação e a compreensão das práticas educacionais durante o processo de aprendizagem das crianças quanto às práticas inclusivas no ambiente em que está inserido. Para isso, a pesquisa proporcionou mecanismos que possibilitaram o enriquecimento do aprendizado quanto à educação especial nos espaços do ensino fundamental, dialogando com autores que viabilizam ao ensino, a necessidade de cadenciar o trabalho com olhar na formação humana

2 METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi embasada por meio da pesquisa qualitativa, numa abordagem da pesquisa participante, pois busca a compreensão dos fatos, explicando suas relações, sentidos e conduções permeados na temática em estudo. Utilizou-se a entrevista semiestruturada e de pesquisas bibliográficas, com a coleta de dados das professoras regente do AEE e a coordenadora.

Para Trivínos (1987, p. 133):

É interessante salientar, uma vez mais, que o pesquisador, orientado pelo enfoque qualitativo, tem ampla liberdade teórico-metodológica para realizar seus estudos. Os limites de sua iniciativa particular estarão exclusivamente fixados pelas condições da exigência de um trabalho científico. Este, repetimos, deve ter estrutura coerente, consistente, originalidade e nível de

objetivação capazes de merecer a aprovação dos cientistas num processo intersubjetivo de apreciação.

Os sujeitos da pesquisa foram às professoras regentes e professora do AEE. Contamos também com o apoio da coordenadora da escola analisada.

Possibilitou-se ainda observar e analisar as atividades desenvolvidas em sala de aula em situações em que as crianças com deficiências como instrumento de interação e principalmente em criar vínculos com os alunos que necessitam de atendimento especial.

3 EDUCAÇÃO INFANTIL NA INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIAS

É importante ressaltar que a educação especial no Brasil vem se transformando desde sua inserção na educação em 1994, segundo Medeiros (2015, p. 22):

A história da Educação Especial brasileira pode ser dividida em dois momentos distintos: o primeiro, fundamentado por iniciativas governamentais isoladas ou particulares, que ocorreu entre os anos de 1854 e 1956; e o segundo, fundamentado por iniciativas de âmbito nacional as quais se desenvolveram a partir de 1957 e se mantém até os dias de hoje

O diferencial atualmente é que as escolas estão de certa forma sendo amparadas pelo Governo Federal no que diz respeito aos materiais oferecidos aos alunos da educação especial. Muitas escolas não possuem salas adequadas para o atendimento a esses alunos, o que acaba não existindo a inclusão de forma efetiva. Pode-se pontuar também o esclarecimento das políticas públicas para a inserção desses alunos no ensino regular.

A Declaração de Salamanca foi referência para a criação de políticas públicas para crianças com deficiências e suas adequações na escola regular. Assim:

As escolas devem acolher todas as crianças, independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras. Devem acolher crianças com deficiência e crianças bem dotadas; crianças que vivem nas ruas e que trabalham; crianças de populações distantes ou nômades; crianças de minorias linguísticas, étnicas ou culturais e crianças 7

de outros grupos ou zonas desfavorecidas ou marginalizadas. (1994, p. 17-18).

Segundo o trecho descrito acima, o documento aponta a necessidade de que a escola tenha independentemente da deficiência do aluno que atender ele de forma inclusiva, sejam elas bem-dotadas crianças que trabalham que vivem nas ruas, crianças de populações nômades ou distantes. A educação é um direito de toda a criança e com a educação especial não é diferente

4 DIALOGANDO COM OS SUJEITOS DA PESQUISA

Observando as atividades cotidianas, percebemos que o papel docente dentro desse processo é importante tanto pelo fator de inserção, quanto de interação com os demais colegas de sala, além de trabalhar com diversos alunos com deficiências, os professores ainda têm a responsabilidade de atender aos alunos que não fazem parte desse grupo, isto é, os “ditos normais”.

A educação inclusiva nesse contexto faz parte do cotidiano das crianças, diante disso, partimos da expectativa que a mesma se faz presente entre as crianças. Quando falamos em aprendizagem das crianças, temos que levar em consideração o meio social a qual está inserida e a cultura ao qual pertence, uma vez que a escola é somente o processo de entendimento e se torna um desafio para esse aprendiz.

Ao questionarmos as professoras participantes da pesquisa sobre a experiência com a inclusão escolar, relataram que:

(01) Professora 1: Na minha graduação eu tive uma disciplina sobre educação especial que proporcionou alguns conhecimentos, porém, na prática, precisei buscar mais e ainda continuo buscando mais conhecimento, pois inclusão escolar não é apenas incluir alunos especiais, vai além disso. Desde a acessibilidade da infraestrutura, a introdução de recursos e de tecnologias assistidas, a oferta de profissionais de apoio, formas de avaliação currículo adaptado entre coisas.

(02) Professora 2: Vou fazer 12 anos de profissão e todo esse tempo foi na Educação Especial, quase 6 anos na Apae, 2 anos na Secretaria de Educação no

departamento de Educação Especial e o resto no Emei³ Santo Antônio na sala de AEE.

(03) Professora 3: A escola é um espaço democrático, que deve estar aberto e preparado para receber todos os alunos. A educação infantil, fase inicial da formação acadêmica, representa o primeiro contato das crianças com esse universo repleto de aprendizados e novas descobertas, e a inclusão neste período é fundamental, pois além de todos os desafios que o pequeno terá ao iniciar a socialização, é preciso levar em conta que esse é um dos primeiros momentos em que o estudante estará longe dos olhares de sua família. Trabalhar a inclusão na Educação infantil é muito importante para que a criança se adapte ao ambiente escolar e possa dar sequência aos seus estudos no Ensino Fundamental sem maiores dificuldades. Para isso gestores, educadores e toda equipe pedagógica precisam estar engajados e preparados para oferecer todo o suporte e atenção que as crianças precisam.

Ao observar a forma como as professoras trabalham com os alunos com deficiências, percebe-se a importância dessa inclusão no âmbito social para que possa ocorrer a interação nas atividades pedagógicas.

A educação especial direciona suas ações para o atendimento às especificidades desses estudantes no processo educacional e, no âmbito de uma atuação mais ampla na escola, orienta a organização de redes de apoio, a formação continuada, a identificação de recursos, serviços e o desenvolvimento de práticas colaborativas. (BRASIL, 2011 p. 11).

Desta forma, indagamos as professoras sobre, se as escolas estão preparadas para a realização da educação inclusiva, responderam que:

(04) Professora 1: Sim, porque as escolas matriculam alunos com deficiência nas salas regulares e também nas salas de AEE - Atendimento Educacional Especializados. Cabe aos gestores proporcionar formação continuada para o quadro de profissionais da Educação como estrutura física da Escola estar adaptada.

³ Escola Municipal de Educação Infantil.

(05) Professora 2: Acredito que há muito a se caminhar ainda, porém no município de Sinop nas escolas municipais está tendo um grande avanço, em quase todas as escolas têm sala de AEE.

(06) Professora 3: Todos nós, como cidadãos brasileiros, temos direito a educação, sendo que qualquer tipo de restrição em relação a isso não é correto e impede que esse direito seja exercido. Por isso, o debate sobre a inclusão desde a Educação infantil vem se fortalecendo bastante nos últimos anos. Por muito tempo, a educação inclusiva era realizada de forma paralela, por instituições de ensino especializadas nesta área. Porém, muitas escolas estão investindo em ações reais de inclusão para que todas as crianças aprendem e se desenvolvam no mesmo ambiente, sempre respeitando o tempo e as necessidades de cada uma.

De acordo com as afirmações das entrevistadas, as atividades que são preparadas, têm que ser de acordo com o grau de dificuldade que o aluno apresenta, é muito importante a interação de todos os envolvidos no processo de ensino/aprendizagem do aluno que possui deficiências específicas e suas particularidades.

A educação especial direciona suas ações para o atendimento às especificidades desses estudantes no processo educacional e, no âmbito de uma atuação mais ampla na escola, orienta a organização de redes de apoio, a formação continuada, a identificação de recursos, serviços e o desenvolvimento de práticas colaborativas. (MEC/SECAD, 2011, p. 11).

É de conhecimento que os professores não têm a formação necessária para trabalhar com as diversidades apresentadas em sala de aula, o que se percebe é o aumento significativo do número de alunos que buscam e precisam desse atendimento diferenciado da sala de AEE. As professoras acreditam que a educação inclusiva é capaz de promover a inclusão de alunos, considerando as variedades e as especificidades que cada situação exige.

A escola e o espaço que ela for e deve ser inserida tem que estar preparada para acolhê-la e lhe oferecer o atendimento necessário por pessoas especializadas a suprir suas deficiências e desenvolver suas capacidades. Observando o espaço,

vê-se que o mesmo atende as demandas que estão na escola, de maneira satisfatória os professores conseguem realizar um bom trabalho.

Quando falamos em aprendizagem das crianças com necessidades educacionais, temos que levar em consideração a sociedade a qual está inserida e a cultura ao qual o mesmo pertence, o aprendiz depende do espaço ao qual está inserido e a forma que o indivíduo é inserido na sociedade em que vive, uma vez que a escola é somente o processo de entendimento e se torna um desafio para esse aprendiz.

O desenvolvimento das funções psíquicas superiores é possível somente pelos caminhos do desenvolvimento cultural, seja pela linha do domínio dos meios externos da cultura (fala, escrita, aritmética), ou pela linha do aperfeiçoamento interno das próprias funções psíquicas (elaboração da atenção voluntária, da memória lógica, do pensamento abstrato, da formação de conceitos, do livre-arbítrio e assim por diante). (VYGOTSKY, 2011, p. 869).

O papel do professor e profissional do AEE é fundamental para que o estudante com deficiência tenha todo o apoio e acompanhamento necessário na sua vida escolar, respeitando suas limitações e principalmente entender como se dá esse processo de aprendizagem.

Quando questionadas sobre quais são os desafios para educação inclusiva para os professores desenvolverem suas práticas com as crianças, afirmaram:

(07) Professora 1: Oferta de formação continuada pelo gestor municipal para as escolas conforme a necessidade e especificidades de cada escola.

(08) Professora 2: A aceitação, o procurar estudar as deficiências e mais importante a adaptar as atividades conforme as necessidades do aluno.

(09) Professora 3: A inclusão atribui uma série de desafios àqueles profissionais que têm alunos com deficiência em sala de aula. Por isso, a escola é obrigada a repensar a sua organização, revendo concepções e práticas, a fim de entender as demandas de um público cada vez mais heterogêneo. O sistema educacional está se estruturando para atender esses alunos, mas ainda existem barreiras. Muito se deve ao pouco tempo da instauração do projeto de inclusão. Os propósitos cursos

de formação de professores existiam poucas disciplinas voltadas para área. Por isso, se torna extremamente essencial uma formação continuada aos professores.

Segundo o relato das entrevistadas, a escola conta com toda parte pedagógica para se trabalhar com os alunos que possuem deficiências, procuram fazer em conjunto (professora regente e professora do AEE) atividades que venham de encontro de cada aluno, em sua especificidade.

Através do plano de ação planejado em comum acordo com os professores, se aplica a atividade desenvolvida com os alunos que possuem alguma necessidade especial.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa objetivou trazer um pouco a realidade vivida tanto pelos profissionais da sala de aula regular quanto dos profissionais das salas de AEE. O atendimento nas turmas de AEE ainda são vistos como um grande desafio na educação do Brasil. Como percebemos nos relatos das entrevistadas, tem muitas questões a serem avaliadas e melhoradas, porém as escolas estão se adaptando e se adequando a essa nova realidade, os alunos precisam ser inclusos, as leis são as garantias que eles possuem para poder estar inseridos nas salas de aula.

Está sendo um grande desafio para as famílias e para as escolas, uma vez que esta é a extensão do convívio familiar do aluno. Ele precisa antes de tudo se sentir acolhido pela comunidade escolar, através desse contato sendo ele bem-sucedido, as chances de ter um bom aprendizado são grandes e tornar a vida escolar do aluno menos difícil.

Os governantes precisam reafirmar o compromisso com as políticas públicas para educação especial, bem como investimento para Formação continuada e permanente dos profissionais e adequação dos espaços

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial**. Brasília: MEC/SEESP, (1994) 2011.

BRASIL. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2004.

BRASIL. Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais. Brasília: UNESCO, 1994.

MEDEIROS, Maria Luiza Gomes. **A Percepção dos Professores sobre o processo de Inclusão Escolar de alunos com deficiências no Ensino Regular da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre.** Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2015.

MINAYO, M.C.S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis, Vozes, 1994.

TRIVINÕS, A.N.S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo, Ática, 1987.

VYGOTSKY, Lev Seminovitch; LURIA, Alexander; LEONTIEV, Alexei. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** São Paulo: Ícone, 1989.